

Medicina baseada em evidências

Médico aposentado, leio menções a uma “Medicina Baseada em Evidências” (MBE), sem no entanto perceber qualquer maneira de distinguir as diferenças com as qualidades da medicina que aprendi na Faculdade de Medicina e que utilizei e assisti no exercício da profissão.

Por esse motivo, li com atenção especial o artigo publicado na Revista da Associação Médica Brasileira, as páginas de 165 a 168 do Volume 47, nº 2, Abril/Junho 2001, sob o título “Transferindo as evidências da pesquisa clínica para a prática cardiológica”.

Logo no início, a afirmação: “Esta mudança é a do modelo da decisão clínica segundo opiniões isoladamente, para o modelo da decisão baseada em evidências. Isto conduz a uma avaliação crítica sistemática, das informações disponíveis, para a prática da tomada de decisão clínica.” Causou estranheza a caracterização do modelo da medicina clássica: “modelo da decisão clínica segundo opiniões isoladamente”, e o novo modelo, o da “decisão baseada em evidências” não me parece que seja “novo”. A conduta do médico sempre foi e é baseada nas evidências disponíveis de seu conhecimento, dependentes de conhecimento e possibilidades técnicas da medicina de sua época.

Toda a argumentação do articulista não caracteriza o conceito de que a MBE seja uma medicina conceituada diferentemente do que é a medicina de hoje e a do passado,

baseada no conhecimento científico geral e no estado do relacionamento ético entre pessoas.

Particularmente rebarbativas, as afirmações feitas nas linhas 6 a 11 da página 168: “O acesso ao conteúdo (itens que necessitam ser conhecidos) e ao processo (como aprender e aplicar os fatos) requer estilo e atitudes diferentes daquelas aprendidas na universidade e residência médica anteriores”, e a qualificação implícita da atividade médica que não a MBE nas linhas de 14 a 18 da mesma página 168: “Tendo estes princípios como base, podemos nos definir contra a seqüência da prática pseudo científica: memorizar, regurgitar e graciosamente esquecer”.

ORESTES BARINI
SÃO PAULO - SP

Comentário do Autor

Caro Dr. Barini,

Agradecemos a oportunidade de esclarecer aspectos importantes. As bases e os objetivos da prática médica continuam os mesmos. Porém, novos métodos, novos conceitos e novas “ferramentas” surgem e devem ser usados criteriosamente, sem prejuízo aos fundamentos básicos da medicina. Assim, por exemplo, devemos saber auscultar um sopro cardíaco, mas dispomos da ecodoppler cardiografia para aprimorar a nossa avaliação. A Medicina Baseada em Evidências é uma destas novas “ferramentas”. Como não utilizar a melhor evidência científica disponível para tratarmos adequa-

damente nossos pacientes?

Como podemos confiar apenas em nossas convicções pessoais, crenças e “achismos”, adquiridos ao longo de nossa trajetória de prática clínica, sem refletirmos se realmente estamos trazendo benefícios clinicamente relevantes para nossos pacientes?

Podemos ter a noção de que a medicina não mudou, porque esta assertiva nos agrada, além de ser conveniente para se ajustar à nossa falta de mudanças visando aprimoramento das condutas diagnósticas e terapêuticas. A Medicina Baseada em Evidências, significa a integração da habilidade clínica com a melhor evidência científica disponível, ou seja, fazer o correto, da maneira correta.

A forma de exercermos a medicina está mudando e a resistência para a modificação é o sintoma da necessidade da mudança. A prática clínica envolve atualização científica, a qual por intermédio de uma avaliação crítica sistematizada, permite identificarmos as melhores condutas clínicas, cirúrgicas e diagnósticas. Após a identificação, devemos incorporar as novas evidências para que o benefício possa chegar aos nossos pacientes, evitando assim de nos tornarmos insuficientes em nossa função básica que é a de proporcionarmos e mantermos a saúde durante nossa atividade médica.

ÁLVARO AVEZUM